

APRESENTAÇÃO

Comunicação e Educação: conexões do nosso tempo

O campo comunicacional é desafiado por mudanças profundas, tanto pelas atuais densidades sociodiscursivas, quanto pela expansão das tecnologias digitais e das tensões globais. Fatores que reposicionam o papel da comunicação em suas configurações organizacionais e institucionais, seguidas por deslocamentos éticos e estéticos. Já não se trata apenas de acompanhar os fluxos informacionais em busca de modelos lineares, mas de compreender os efeitos estruturantes das mediações de tecnicidade e de identidades, com consequências nos modos de viver, interagir e aprender.

A lógica midiática, como assinala Jesús Martín-Barbero (2015; Jacks *et al.*, 2019), deixou de ser um campo externo às práticas sociais para se constituir como dimensão constitutiva das instituições – da política à religião, da cultura à educação. Essa lógica, marcada pela espetacularização dos discursos, pela monetização da atenção e pela fluidez do hipertexto em rede, em suas bases digitalizadas e datificadas, remodela processos sociais e interpela os sistemas educativos buscarem novos horizontes pedagógicos. Mutação também avaliada por meio da midiaticização em suas diferentes abordagens, que estabelece a circulação ampliada e a intensidade de interações entre humanos e não humanos em circuitos mistos (Couldry e Hepp, 2020; Hjavard, 2014; Fausto Neto, 2023). As tensões sociais latino-americanas como a violência, a desinformação, a destruição ambiental, entre outras apontadas por pesquisadores (Calderon e Castells, 2021; Ferreira *et al.*, 2024) amplia a relevância comunicacional neste cenário, em especial na sua intersecção com a educação.

Há uma histórica tradição de pesquisas e práticas sociais que articulam Comunicação e Educação. Um dos vetores de desenvolvimento dessa área do conhecimento foi a preocupação com a influência da mídia na formação intelectual de estudantes. Foi com esse intuito que, durante o século 20, diversas iniciativas de “alfabetização” e “letramento” foram criadas para o uso responsável das mídias e tecnologias. Além disso, a aproximação da comunicação popular com os movimentos pela educação criou as condições para modelos teórico-metodológicos avessos aos sistemas hegemônicos de mídia. Com efeito, a inter-relação entre os dois campos

de saberes estabeleceu uma matriz epistemológica capaz de responder aos tensionamentos existentes entre comunicação, linguagens e as inserções tecnológicas no contexto escolar.

A interface Comunicação e Educação, assim, se tornou decisiva em um mundo no qual a mídia exerce papel crucial não apenas no cotidiano escolar, mas na própria constituição dos sujeitos sociais. Em um cenário de transformações, essa nova área de intervenção nas dinâmicas sociais, ao qual denominamos Educomunicação, analisa a inserção das linguagens digitais no cotidiano de docentes e discentes, as práticas de educação midiática para formar cidadãos críticos e conscientes literacias digitais e diversas outras frentes de entradas do fenômeno midiático no contexto educacional. Esse referencial abre um horizonte para compreender as dinâmicas das juventudes com a comunicação a partir de uma visão sistêmica que não reduz a discussão aos “riscos e benefícios” das tecnologias.

A contemporaneidade nos exige um olhar pós-disciplinar para as relações entre Comunicação e Educação, estabelecendo uma possível ecologia do saber. Trata-se de um ecossistema comunicativo, onde humanos e tecnologias estabelecem relação híbrida e de deslocamentos nas relações de ensino-aprendizagem (Martín-Barbero, 2022). Comunicação e Educação convergem, nessa perspectiva, como interface estratégica para orientar discussões epistemológicas sobre como as tecnologias devem frequentar o ambiente escolar e como os sistemas de ensino interagem com o campo comunicacional. Foi nesse sentido que este dossiê propôs contemplar a diversidade estabelecida entre a Comunicação e a Educação, que busca refletir justamente sobre as conexões do nosso tempo. Vínculos não apenas tecnicistas, mas um diálogo com diferentes pesquisadores sobre as complexidades do processo de ensino-aprendizagem, da transformação do pensar e do fazer educacional.

Iniciamos o dossiê com a contribuição das autoras **Katia Andrea Silva da Costa** e **Ademilde Silveira Sartori**, o artigo *“Ecossistemas Educomunicativos: a prática social emancipatória na integração entre educação, comunicação e tecnologias”*, expõem a possibilidade emancipatória dos ecossistemas educomunicativos. As autoras sugerem três eixos constitutivos da área na integração entre comunicação, educação e tecnologias, ultrapassando a abordagem utilitarista para contemplar a constituição de interações dialógicas. É uma excelente reflexão sobre os sujeitos dos novos tempos e como a educomunicação pode auxiliar o redesenho das relações de poder e as participações sociais coletivas, envolvendo o contexto midiático.

Na sequência, o artigo *“O protagonismo nas redes e a aprendizagem autônoma”*, de **Verônica Daniel Kobs**, sinaliza a caracterização do leitor de hipertextos e a mediação do

ambiente escolar e do educador para a formação crítica. Destaca o contato com o ambiente em rede em conjunto com o analógico e as competências de busca, seleção e gerenciamento de informações como centrais para o processo de ensino-aprendizagem.

Os pesquisadores **Gabriel Cunha Maia Silva** e **Nelia Rodrigues Del Bianco** dão sequência ao dossiê por meio do artigo “*O Conceito de Educação Digital: Uma Revisão Sistemática*”. A investigação conceitual compreende diferentes usos para o termo envolvendo artigos publicados em periódicos brasileiros. Os autores estabelecem quatro categorias de análise a partir dos dados e traçam uma possível convergência para a Educação Digital, bem como o contexto em que o conceito é empregado assim como as finalidades colocadas em discussão.

Contribuindo para o debate da educação de jovens e adultos no contexto de midiaticização, as autoras **Iris Menezes de Jesus** e **Walcéa Barreto Alves** direcionam atenção as práticas do cotidiano escolar. Com o objetivo de compreender a capacidade interpretativa dos educandos, desenvolvem ação de mídia-educação por meio de reportagens de jornais online. O artigo “*Midiaticização e Cotidiano Escolar: qual o papel do letramento midiático na educação de jovens e adultos?*”, acessa diferentes reações frente a manchetes e reportagens, evidenciando questionamentos ao sistema midiático e o cotidiano editado por meio da curadoria e do enquadramento do jornalismo digital.

No artigo “*Literacia midiática, cidadania e enfrentamento da desinformação entre os jovens paulistanos*”, **Isabela Afonso Portas** e **Egle Müller Spinelli** analisam como estudantes lidam com a desordem informacional. O texto revela a necessidade de ampliar as competências midiáticas a partir de princípios de cidadania. A problemática da desinformação, a partir da análise das autoras, ganha relevo singular com dados empíricos — entrevista em profundidade com 36 jovens de escolas públicas e privadas em São Paulo. Os resultados apontam para a relevância de problematizar, no contexto educacional, as habilidades de acesso, avaliação e criação de mídia.

As relações intertextuais e transmidiáticas mobilizam a continuação do dossiê com o artigo de **Rafael José Bona**. Com o título “*Expansão transmídia educativa e TikTok no curso de Publicidade e Propaganda: práticas de um projeto de extensão com o filme O auto da compadecida*”, o autor analisa como integrantes do projeto de pesquisa Plug In, em Blumenau/SC, produzem vídeos com fios dialógicos com o filme *O Auto da Compadecida*, de Guel Arraes. Nesse processo, a obra converte-se em recurso pedagógico no âmbito do curso de Publicidade e Propaganda da Furb (Universidade Regional de Blumenau), com tecnologias

acessíveis, trazendo inovações do ponto de vista comunicacional e educacional. Rafael José Bona, assim, mostra com analógico e digital se entrelaçam em novas narrativas educacionais.

No artigo *“Regimes de interação no YouTube: uma análise sociossemiótica das práticas interacionais dos comentários da Univesp TV”*, **Carlos Henrique Sabino Caldas, Priscila Kalinke da Silva, Luiz Antonio Feliciano e Levi Henrique Merenciano** investigam as dinâmicas de interação em videoaulas no YouTube. A partir da análise sociossemiótica do vídeo mais popular da Univesp TV, os autores identificam uma tensão entre estratégias de publicização de conteúdos e regimes de acidente — comentários que desviam da proposta pedagógica. Os resultados revelam que as práticas interacionais dos usuários repercutem e avançam sob a égide “analógica”, como o envio de cartas a emissoras de TV, agora potencializadas pelas plataformas digitais.

O artigo intitulado *“O rádio ludovicense e as práticas educacionais socioambientais”* de autoria **Jefferson Saylor Lima de Sousa; Carlos Benedito Alves da Silva Junior; Rosinete de Jesus Silva Ferreira e Jorge Leandro Martins Sousa** examinam a presença de pautas relacionadas às questões ecológicas e emergências climáticas, entre outras, considerando as práticas da Educação Socioambiental. Para os autores, há uma cobertura limitada e esporádica, com a maioria das emissoras abordando o tema de forma superficial ou não mencionando em absoluto. Desse modo, há uma subutilização das plataformas de rádio para promover a conscientização ambiental, o que acaba por impactar negativamente o engajamento público com temas cruciais para o desenvolvimento sustentável.

A abordagem do penúltimo artigo do dossiê *“Comunicação Comunitária e Educação como tecnologia mobilizadora e participação juvenil: um estudo de caso de Vozes Daqui de Parelheiros e Memórias em Rede”* aborda as relações possíveis entre a comunicação comunitária e a educação, enquanto tecnologia mobilizadora da participação cidadã, especialmente a juvenil. **Jade Gonçalves Castilho Leite; Claudemir Edson Viana; Gabriel Razo da Cunha e Giulia Beatrice Pimentel** realizam um estudo de caso dos projetos Vozes Daqui de Parelheiros e Memórias em Rede, com o objetivo de evidenciar como ambas as práticas comunicativa e educacional podem promover o diálogo e a emancipação dos sujeitos.

E, por fim, o último artigo que compõe o dossiê, **Felipe Messias**, propõe um debate teórico-conceitual acerca da produção intelectual produzida a partir de lugares e epistemologias não hegemônicas de autoras negras e autores negros. Com o artigo *“Um conhecimento todo*

nosso: contribuições de experiências marginais na produção de conhecimento acadêmico”

Messias inspira-se nas reflexões de Virginia Woolf a respeito de como o gênero atua como facilitador para a produção intelectual, aciona a reflexão em torno da condição forasteira, proposta por Patrícia Hill Collins para evidenciar as contribuições que o conhecimento produzido nas margens pode oferecer para a construção de epistemologias contracoloniais.

Esperamos que o dossiê “*Comunicação e Educação: conexões do nosso tempo*” possa abrir horizontes para a discussão atemporal da Educomunicação, considerando que as mídias exercem um papel crucial não apenas no cotidiano educacional, mas na constituição dos sujeitos sociais diversos. Desse modo, desejamos que as abordagens apresentadas possam contribuir para o desenvolvimento de múltiplas reflexões e a compreensão de vetores essenciais para a formação intelectual de estudantes e pesquisadores.

Editores convidados

Clóvis Teixeira Filho (UNINTER).

Douglas de Oliveira Calixto (MACKENZIE, SP).

Eduardo Fofonca (UTP).

Referências

CALDERÓN, Fernando; CASTELLS, Manuel. **A Nova América Latina**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

COULDRY, Nick; HEPP, Adreas. **A Construção Mediada da Realidade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2020.

FAUSTO NETO, Antonio. Comunicação midiática. Diversificação e desafios. In **Mediaciones de la Comunicación**, 18(2), 289-292, 2023.

FERREIRA, Jairo; BOLIN, Gohan; SILVEIRA, Ada C Machado; Lofgren, Isabel. **Midiatizações sul e norte: perspectivas epistemológicas e empíricas no Brasil e na Suécia**. Porto Alegre Sulina, 2024.

HJARVARD, Stig. **A Midiatização da Cultura e da Sociedade**. Tradução de André de Godoy Vieira. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2014.

JACKS, Nilda SCHMITZ, Daniela WOTTRICH, Laura. **Un nuevo mapa para investigar la mutacion cultural: dialogo com la proposta de Jesús Martín-Barbero**. Quito Ediciones Ciespal, 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 7. ed. 1 reimp. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Jovens entre o palimpsesto e o hipertexto**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.